

Formação e docência no Ensino Superior: um olhar para a formação continuada de professores (de Ciências)

Rosângela Inês Matos Uhmman (PQ)¹, Tailine Penedo Batista (PG)², Eduarda da Silva Lopes (PG)³, Roque Ismael da Costa Güllich (PQ)⁴, Franciele Siqueira Radetzke (FM)⁵.
[*rosangela.uhmman@uffs.edu.br](mailto:rosangela.uhmman@uffs.edu.br)

¹ Doutora em Educação nas Ciências. Professora e Coordenadora adjunta do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências – PPGEC, Membro do Núcleo de Apoio Pedagógico – NAP, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS).

² Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências - PPGEC e Bolsista Institucional, UFFS.

³ Mestre em Ensino de Ciências do PPGEC, UFFS. Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática (PPGEDUCEM/PUCRS) e Bolsista PROSUC/Capes.

⁴ Doutor em Educação nas Ciências. Professor e Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências - PPGEC/CAPES, Tutor do PETCiências, Bolsista MEC- FNDE, Coordenador do NAP, UFFS.

⁵ Mestre em Ensino de Ciências do PPGEC, UFFS. Professora de Ciências do município de Porto Lucena, RS.

Palavras-Chave: Extensão, Reflexão, Diálogo.

Área Temática: Formação de Professores

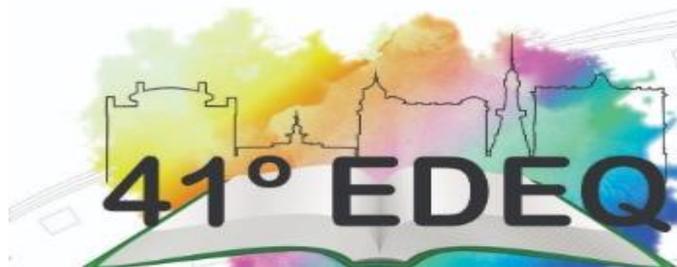
Resumo: O presente trabalho de pesquisa tem como problemática como as ações de formação continuada desenvolvidas pelo Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP) têm contribuído com a melhoria da prática pedagógica no contexto de Ensino Superior (ES) com olhar especial para a área da Ciências da Natureza (CN)? Assim, o objetivo da pesquisa visa compreender o papel da formação continuada de professores no ES, tendo em vista os encontros formativos organizados pelo NAP da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *campus* Cerro Largo-RS, por meio de um Curso sobre a formação e docência no ES que tem como base a Investigação-Formação-Ação (IFA). Analisamos os encontros e as respostas de um questionário realizado com 31 participantes do ano de 2020. Os resultados mostram que as ações formativas realizadas no contexto do Curso do NAP estão desempenhando um papel importante na formação e docência de professores do ES e que a maior parte dos participantes são oriundos da área de CN.

INTRODUÇÃO

A presente investigação tem como objetivo de compreender como as ações de formação continuada desenvolvidas pelo Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP) da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) têm contribuído com a melhoria da prática pedagógica de professores da área de Ciências da Natureza (CN) no contexto do Ensino Superior (ES), tendo em vista que os processos de formação continuada não são compreendidos apenas como cursos de atualização, mas como uma oportunidade de refletir criticamente os desafios e as perspectivas de seu

Realização

Apoio



trabalho, desenvolvendo novos olhares para a sua formação e docência. Assim, podemos destacar que

a formação continuada de professores passa pela condição de que estes vão assumindo uma identidade docente, o que supõe a assunção do fato de serem sujeitos da formação, e não objetos dela, como meros instrumentos maleáveis e manipuláveis nas mãos de outros (IMBERNÓN, 2010, p.11).

Desse modo, a formação continuada desempenha um papel importante na formação de professores a medida em que há a necessidade de um contínuo aprimoramento profissional e de reflexões críticas sobre a própria prática pedagógica, além de haver por parte dos professores a preocupação em superar o distanciamento entre o conteúdo de ensino e o contexto do aluno (BOLZAN, 2008).

Nesse viés, Maldaner (2006, p. 110) aponta que “a formação continuada é uma necessidade intrínseca à prática pedagógica, sempre mais complexa e de nível crescente de exigência de conhecimentos da qual a formação inicial não pode dar conta”, pois a formação continuada deve oportunizar a discussão e reflexão de teorias pedagógicas e científicas viabilizando o desenvolvimento profissional e intelectual dos professores.

Corroborando com este entendimento, Radetzke e Güllich (2021) apontam que o processo de formação continuada deve ser fortalecido e ancorado numa perspectiva da Investigação-Formação-Ação (IFA) (ALARCÃO, 2010; GÜLLICH, 2013), a qual prioriza o movimento de reflexão crítica sobre a ação e a partir da ação.

No que tange a formação e a docência no ES, Cunha (2004) destaca que é necessário olharmos para as práticas de ES afim de repensarmos as ações neste contexto. Neste sentido, Cunha (2016) afirma que a inovação pode ser um caminho para reconstruir práticas de formação, saberes docentes e ressignificar a ação docente no ES.

Assim, o NAP da UFFS, *campus* Cerro Largo- RS, desenvolve o Curso de Formação Continuada: “Educação Superior: desafios da formação”, que é uma iniciativa que visa aproximar o ensino, a pesquisa e a extensão, realizando encontros com reflexões coletivas entre os participantes, professores formadores, técnicos administrativos em educação (TAES) e alunos de Pós-Graduação (Mestrados), criando uma tríade de interação entre sujeitos que constituem o contexto do ES.

O Curso do NAP é um projeto de extensão que organiza a formação sistemática por meio de palestras dialogadas, escritas de relatos de experiências, sistematização de práticas, diálogo entre os pares, momentos diferentes daqueles em que os professores formadores se submetem buscando atualização profissional, muitas vezes, ligados exclusivamente a necessidades advindas da carreira, para

Realização

Apoio



progressão e desenvolvimento funcional/profissional, neste caso, pautados na IFA crítica.

O processo de formação desenvolvido no curso parte dos pressupostos da reflexão crítica para a sustentação do modelo de formação de professores, assim, esse espaço de formação tem como base teórica a IFA, defendida por Alarcão (2010) e Güllich (2013) como uma metodologia de intervenção social cientificamente apoiada, a qual desenrola-se segundo ciclos de planificação, ação, observação, reflexão para que as práticas sejam resignificadas e transformadas de modo cíclico e desenvolvimentista.

Dessa forma, a problemática que instiga esta pesquisa é: como as ações de formação continuada desenvolvidas pelo NAP têm contribuído com a melhoria da prática pedagógica no contexto de ES, com especial olhar para a área de CN? Assim, analisamos as contribuições dos participantes do processo de formação, a fim de compreender o papel da formação continuada na docência do ES.

METODOLOGIA

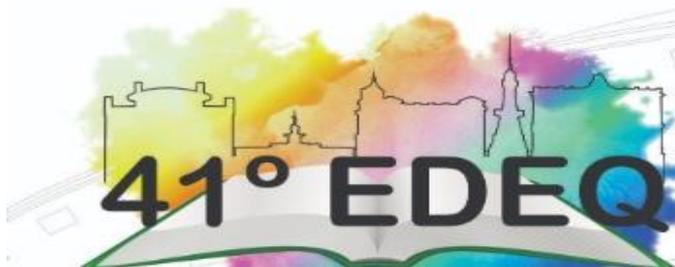
Esta pesquisa de abordagem qualitativa, teve por princípio fazer uma análise da pertinência dos temas trabalhados nos encontros formativos organizados pelo NAP no ano de 2020, no qual foi desenvolvido o curso intitulado: “Educação Superior: desafios da formação”, em contexto pandêmico, sendo suas ações promovidas via plataforma Cisco Webex Meetings e transmitidos no Facebook do NAP¹. Como campo empírico, analisamos o questionário respondido via Google formulários por 31 participantes do Curso.

Quadro 1: Questionário

- 1 – Como você avalia o papel do curso na sua formação como professor?
- 2 - Como você avalia o tempo destinado aos encontros do Curso de Formação?
- 3 - Como você avalia o espaço do local para realização dos encontros do Curso de Formação?
- 4- Como você avalia o processo metodológico apresentado pelo curso?
- 5 - Como você avalia a participação/interação entre estudantes de Pós-Graduação, Técnicos Administrativos em Educação e Professores da UFFS no Curso de Formação?
- 6 - Como foi a sua participação nas atividades promovidas durante os encontros do Curso de Formação?

Fonte: elaborado pelos autores, 2022.

¹ Por conta da Pandemia da Covid 19, os encontros foram desenvolvidos de modo remoto (online) e transmitidos pela página do NAP na mídia social Facebook: <https://www.facebook.com/NAP-UFFS-CERRO-LARGO-114741506921457>



Neste questionário foram pontuados seis aspectos capazes de permitir a visualização do interesse, do discurso e da contribuição do Curso para com a formação prática pedagógica desses professores formadores, TAES e pós-graduandos, visto a argumentação e justificativa de todos após a marcação da alternativa: excelente, bom, regular e ruim. Cabe ressaltar que a grande maioria dos participantes (professores formadores e pós-graduandos) dos encontros formativos e respondentes destes questionamentos são da área de CN. Também ressaltamos que todos autorizaram a análise de suas respostas e que foram resguardados os cuidados éticos não sendo citados os nomes dos participantes.

O processo de análise dos encontros formativos e do questionário deu-se pela análise temática de conteúdo de Lüdke e André (2013), a qual compreende três etapas, na qual a pré-análise consiste na escolha dos materiais a serem analisados, posteriormente o movimento de exploração do material, codificando os materiais selecionados, identificando as unidades de registro e de contexto para categorização, a fim de encontrar aproximações que facilitem a composição e apresentação dos dados. O último movimento foi o tratamento dos dados e interpretação, no qual partimos da análise para a teorização, tentando estabelecer conexões e relações que possibilitaram a proposição de novas explicações e interpretações dos resultados produzidos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O Curso do NAP tem como um de seus principais objetivos promover a formação continuada dos professores formadores do ES, para isso, são realizadas ações, como os encontros formativos.

No ano de 2020 aconteceram seis encontros, os quais tiveram como enfoque as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no ES, o processo de avaliação, as potencialidades e os desafios da ferramenta Cisco Webex Meetings, a utilização do moodle como uma ferramenta de ensino e planejamento, a discussão de experiência sobre o ensino remoto e o ensino remoto como uma oportunidade de (re)construir o processo pedagógico.

Dessa forma, é possível destacar que as discussões acerca da formação desenvolvida pelo NAP estão interligadas com a profissão do professor e suas inquietações atuais (contexto Pandêmico e do ES), possibilitando uma reflexão sobre a melhoria do desenvolvimento de suas aulas e oportunizando um diálogo construtivo, no qual a tríade de interação propiciada entre professor formador, TAE e aluno de Pós-Graduação ajuda na interação das vivências formativas.

As tríades de interações, descritas por Zanon (2003) se articulam em um

Realização

Apoio



diálogo formativo entre três sujeitos em formação coletiva e compartilhada, sendo assim, as tríades

podem vir a contribuir no sentido de suscitar, desde cedo, a aproximação a contextos práticos da profissão, a saberes da prática profissional, enquanto modos de interação profissional com propensão de contribuir para a configuração, desde cedo, de 'verdadeiros' processos de elaboração conceitual, em torno do que seja a complexidade e dinamicidade da prática docente escolar (ZANON, 2003, p. 211).

Nesse viés, ressaltamos a pertinência destes encontros formativos e seus debates, os quais enriquecem a formação continuada e a docência do professor de ES. Dessa forma, Silva e Schnetzler (2004, p. 5) enfatizam que

a constituição do ser professor é um longo processo que comporta vários momentos complementares e contínuos, implicando que nem começa e nem termina na graduação, pois a docência, por sua própria complexidade, demanda um contínuo desenvolvimento pessoal e profissional.

Para Nóvoa (1992, p.30) “a formação continuada deve alicerçar-se numa reflexão na prática e sobre a prática”. Neste sentido, a formação continuada propõe um processo de conhecimentos, habilidades e atitudes que favorecem a formação de um professor reflexivo e investigativo. Corroborando com isto, Imbernón (2010, p.15), também afirma que “[...] a formação assume um papel que vai além do ensino, [...], cria espaços de participação, reflexão e formação para que as pessoas aprendam e se adaptem para poder conviver com a mudança e a incerteza”. Sendo assim, ao tentar relacionar teoria e prática, partimos para a análise dos questionários, no qual verificamos que obtivemos respostas de 31 questionários, destes 20 são de professores formadores, sete de estudantes de Pós-Graduação e quatro de TAES.

A partir da primeira pergunta, “*como você avalia o papel do curso na sua formação como professor?*”, podemos destacar que a grande maioria dos participantes (21/31) considera excelente, e o restante se divide em bom (5/31) e regular (5/31).

Assim, destacamos as afirmativas dos professores 17 e 18, os quais refletem que “*o ser professor é uma ação de constante aprendizado. Dedicar algumas horas para escutar tópicos específicos ligados a formação é de fundamental importância e necessário para a carreira docente. Pessoalmente eu considero muito importante participar das formações e aproveito muito as informações e coloco-as nas minhas práticas docentes*” (PROFESSOR 17)²; “*precisamos dialogar entre os nossos pares, termos um espaço de formação para a docência*

² As perguntas e respostas dos entrevistados estão sendo utilizadas no decorrer do texto como excertos e estão demarcadas com destaque tipográfico entre aspas e em itálico para diferir de citações teóricas.



no Ensino Superior e penso que neste ano o NAP conseguiu o engajamento necessário por parte dos professores” (PROFESSOR 18).

A segunda pergunta dizia respeito a “como você avalia o tempo destinado aos encontros do Curso de Formação?”. Nesta também obtivemos um maior quantitativo no excelente (19/31), julgaram como bom (9/31), regular (2/31) e ruim (1/31).

Nesse sentido, destacamos a afirmativa de dois professores, os quais enfatizam que “penso que está excelente a forma de distribuição entre um encontro e outro e o tempo de duração dos encontros também é o suficiente para que todos os professores possam participar e conciliar com as demais atividades” (PROFESSOR 18), “muitos assuntos a serem tratados e pouco tempo para os mesmos” (PROFESSOR 26).

Assim, por meio destas duas perguntas iniciais, destacamos que o curso tem assumido um papel importante no processo de formação continuada destes professores e que o tempo dedicado a este momento de reflexão e diálogo tem sido considerado positivo na grande maioria dos questionados, pois como reiterado por Radetzke e Güllich (2021, p. 7), estes encontros de interação se “caracterizam como um ambiente coletivo e colaborativo de formação, por meio do qual a reflexão vai sendo desencadeada pelo diálogo formativo do grupo”. Assim, reforçamos a importância do fortalecimento dessas ações de formação continuada, nas quais proporcionam momentos de reflexão e diálogo compartilhado sobre a docência e a formação no ES.

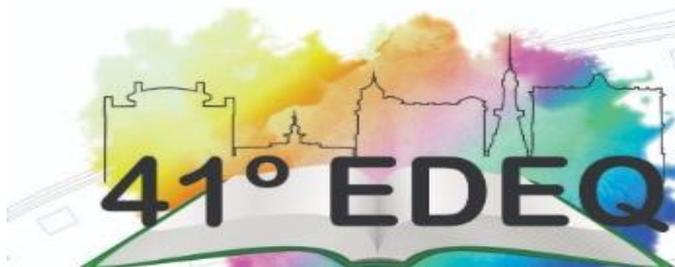
Na terceira pergunta, “como você avalia o espaço do local para realização dos encontros do Curso de Formação?” obtivemos como excelente (18/31), bom (11/31) e regular (2/31). Corroborando com esta afirmativa, o Professor 18 menciona que “acredito que o formato por videoconferência contribui para a adesão dos professores e também propiciou o diálogo com outros professores pesquisadores distantes geograficamente. Penso que teríamos que permanecer com este formato de webinários pelo Webex mesmo pós-pandemia”.

Em relação à quarta pergunta, na qual foi questionado sobre os processos metodológicos apresentado pelo curso, os participantes destacaram que identificaram a preocupação com a organização metodológica do curso e assim obtivemos como resposta excelente (20/31), bom (8/31) e regular (3/31), o que reforça a compreensão do modelo de IFA que pauta o desenvolvimento de encontros de discussão e reflexão sobre temáticas, práticas de docência e sistematização de experiências como defendido por Radetzke e Güllich (2021).

Na quinta pergunta, “como você avalia a participação/interação entre estudantes de Pós-Graduação, técnicos administrativos de educação e Professores da UFFS no Curso de Formação?” foi destacada a interação como boa (17/31),

Realização

Apoio



excelente (10/31), regular (3/31) e ruim (1/31).

A partir desse questionamento, os participantes destacam que, “*é extremamente importante a interação entre todos*” (PROFESSOR 2), “*muitos não falam, ficando só o formador com a palavra mesmo estando disponível a todos*” (PÓS-GRADUANDO 4), “*poderia haver uma maior adesão dos docentes, ainda percebo pouca participação*” (PROFESSOR 17), “*essa interação entre setores precisa melhorar*” (PROFESSOR 13), “*ainda precisamos maior participação dos estudantes de pós-graduação*” (PROFESSOR 20), “*ficou prejudicado em razão das aulas on-line*” (PÓS-GRADUANDO 7), sendo que as respostas reforçam a defesa das interações nos processo formativo como defende Zanon (2003).

Na sexta e última pergunta analisada foi questionado como cada um avaliava sua participação individual no curso, assim foi observado como bom (15/31), excelente (11/31), regular (4/31) e ruim (1/31). Destacamos o que elenca o Professor 17: “*gostaria de poder participar mais*” e o Professor 20: “*preciso me envolver mais*”.

Desse modo, ressaltamos pelos resultados contruídos que foi possível compreender que o Curso “Educação Superior: desafios da formação” desenvolvido pelo NAP trouxe contribuições aos sujeitos envolvidos, os quais apontam que o curso teve papel importante na sua formação continuada e que os encontros trouxeram metodologias que auxiliaram efetivamente em sua docência no ES.

Ademais, as respostas apontam para a necessidade de ações como esta, compreendendo que

a formação continuada se faz necessária considerando que uma nova forma de ver a educação e a formação dos professores passa necessariamente por uma compreensão sobre o que está ocorrendo diante das especificidades das áreas do currículo, das mudanças vertiginosas do contexto, da veloz implantação das novas tecnologias da informação, da forma de organização nas instituições escolares, da integração escolar entre crianças diferentes, do respeito ao próximo, de tudo que nos rodeia e do fenômeno intercultural. (IMBERNÓN, 2010, p.48).

Assim, reforçamos a ideia de que a formação continuada de professores precisa ser pensada por meio da relação entre a teoria e a prática e principalmente a partir de uma reflexão crítica e construtiva a partir da, sobre a, na e para a ação, tendo o diálogo colaborativo e as trocas de experiências como centralidade. Como destacado por Isaia (2003), a formação do professor de ES se constitui pela relação intrínseca entre a trajetória pessoal, profissional e percurso formativo. Nesse viés, concordamos com Radetzke e Güllich (2020) ao salientarem a necessidade de estimular os processos de formação continuada como sendo espaços e tempos para diálogo formativo, possibilitando assim momentos de formação coletiva, interativa e compartilhada entre os pares, todos como professores/sujeitos em

Realização

Apoio



formação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao compreender como as ações de formação continuada desenvolvidas pelo NAP têm contribuído com a melhoria da prática pedagógica de professores da área de CN no contexto do ES, sendo possível entender que o curso de extensão foi e é importante na formação colaborativa, uma vez que possibilitaram a interação por meio da tríade formativa, aproximando a formação de professores a partir das reflexões compartilhadas, como possibilidade de formação, afim de incentivar e mobilizar melhorias na e para a prática, no sentido de superar o limite de um trabalho docente individual no trabalho docente.

A partir dos resultados construídos e do contexto da formação e docência no ES compreendemos a relevância deste movimento formativo no desenvolvimento da formação continuada de professores pautada na reflexão crítica e diálogos sobre a prática docente. A análise dos depoimentos dos participantes, na sua maioria da área de CN, nos fazem pensar que é possível repensar concepções e práticas de ensino e formação na, sobre e para a área com viés reflexivo e crítico.

É possível ressaltar que as ações promovidas pelos encontros do NAP fortalecem o exercício da docência no ES e que a metodologia da IFA mobiliza a reflexão crítica destes professores em formação continuada, (re)criando a forma de aprender e de ensinar e (trans)formando sua docência, num viés de espiral reflexiva, na qual o diálogo e as experiências formativa auxiliam no desenvolvimento deste movimento de se (re)constituir professor (de CN) no ES.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, I. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. 7.ed. São Paulo: Cortez, 2010.

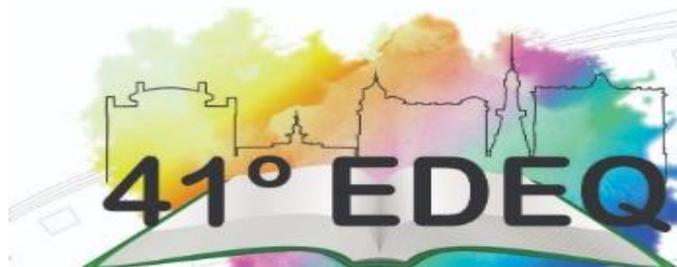
BOLZAN, D. P. V. Pedagogia universitária e processos formativos: a construção do conhecimento pedagógico compartilhado. In: Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino, 2008, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: PUC/RS, 2008. p. 102-120.

CUNHA, M. I. Da. Diferentes Olhares Sobre as Práticas Pedagógicas no Ensino Superior: a docência e sua formação. **Educação**, Porto Alegre – RS, ano XXVII, n. 3 (54), p. 525 – 536, Set./Dez. 2004.

Realização

Apoio





CUNHA, M. I. Da. Inovações na educação superior: impactos na prática pedagógica e nos saberes da docência. **Em Aberto**, Brasília, v. 29, n. 97, p. 87-101, set./dez. 2016.

GÜLLICH, R. I. da C. **Investigação-formação-ação em Ciências**: um caminho para reconstruir a relação entre livro didático, o professor e o ensino. Curitiba: Prismas, 2013.

IMBERNÓN, F. **Formação continuada de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

ISAIA, S. M. de A. Formação do professor de ensino superior: tramas na tecitura. In: MOROSINI, M. (org.). **Enciclopédia de pedagogia universitária**. Porto Alegre: FAPERGS/RIES, 2003, p.241-251.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. de. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. 2. ed. Rio de Janeiro: E.p.u., 2013.

MALDANER, O. A. **A formação Inicial e Continuada de Professores de Química**: professores/pesquisadores. 3 ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2006.

NÓVOA, A. Formação de professores e profissão docente. In NÓVOA, A. (Org). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, Portugal, 1992.

RADETZKE, F. S.; GÜLLICH, R. I. da C. As pesquisas sobre a docência no ensino superior em contexto brasileiro: desafios para pensar a formação em Ciências. **Revista Internacional de Educação Superior**, Campinas, SP, v. 6, p. e020024, 2019. DOI: 10.20396/riesup.v6i0.8655876. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/riesup/article/view/8655876>. Acesso em: 27 ago. 2022.

RADETZKE, F. S.; GÜLLICH, R. I. da C. Formação continuada dos formadores de professores da área de ciências da natureza: que elementos considerar? **Revista Docência do Ensino Superior**, v. 11, p. 1-17, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rdes/article/view/24488/26629>. Acesso em: 01 ago. 2022.

SILVA, L.H.A; SCHNETZLER, R.P. A **elaboração conceitual na constituição docente de futuros professores de Ciências/Biologia**: modos de mediação do formador. ANPED, 2004. Disponível em: <https://www.anped.org.br/sites/default/files/t0817.pdf>. Acesso em: 01 ago. 2022.

ZANON, L. B. **Interações de licenciandos, formadores e professores na elaboração conceitual de prática docente**: módulos triádicos na licenciatura de

Realização

Apoio



Química. 2003. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Ciências Humanas, Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, 2003.

Realização

Apoio



Página
| 10